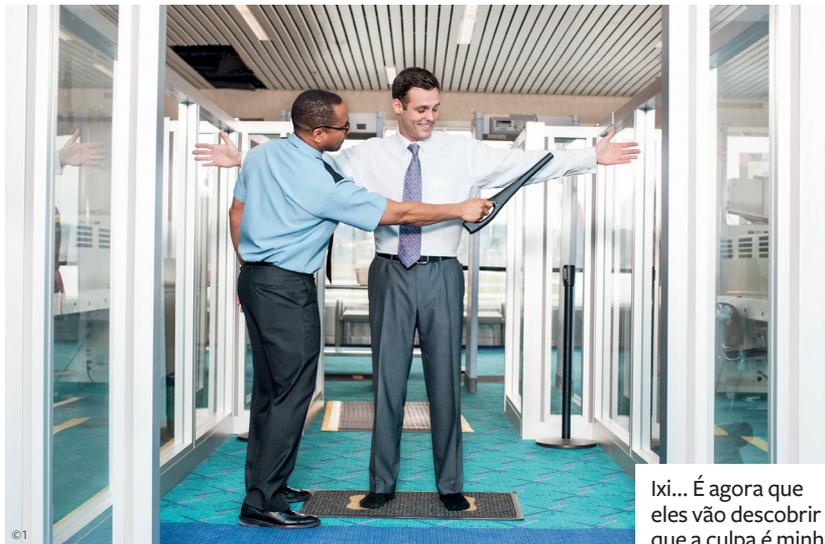


# PASSAGEIRO DE UMA ANSIEDADE

Na fila da imigração, quem nunca ficou analisando os agentes, torcendo pra evitar o mais carrancudo?



Ixi... É agora que eles vão descobrir que a culpa é minha

Viajar é tão bom, mas tão bom, que nos sujeitamos a descer ao círculo do inferno onde ficam os aeroportos. Na ida, tem lonjura, fila pra fazer check-in, pra passar na PF e no raio X, em que é preciso caçar moedas perdidas nos bolsos, tirar notebook da mala e, de nós mesmos, cinto e sapatos. No meu caso, na impossibilidade de remover o quadril biônico, ainda tem revista manual.

Depois, a felicidade do cidadão rumo às alentadas férias segue sendo testada, com eventuais atrasos e trocas de portões. Tem ainda quem não se segura e faz fila pra embarcar, como se os assentos não fossem marcados.

Na chegada, novas ansiedades. Se fôssemos associar lugares de passagem a trans-tornos psíquicos, as áreas

de desembarque dos aeroportos ficariam bem com a paranoia. Muita gente se põe a analisar cada um dos oficiais da imigração nas cabines, testando empatias. Torcendo para pegar o todo-sorridente, não aquele carrancudo.

E, se fôssemos associar situações da vida civil aos nossos humores, o “good morning” que damos ao oficial certamente se situa em um nível bem aceitável na nossa escala pessoal de simpatia. Ainda que, claro, muitas vezes completamente interesseira. É como se disséssemos: não vá arruinar as minhas férias, sou contra o terrorismo e estou muito bem (mais ou menos, mas não seria essa uma boa hora para desenvolver o tema) no meu país.

Carimbado o passaporte, é caminhar naturalmente até a esteira para tentar achar um lugar no meio da aglomeração

e pegar sua mala. E, se dessa vez, finalmente, despacharam todas as suas calças, camisetas e roupas de baixo para a Transilvânia? Que demora.

E, depois de todas as barreiras, chegando lá finalmente, nos divertimos, fazemos compras, comemos, postamos fotos de toda paisagem, monumento ou cidade. Como se ainda, na volta, não precisássemos repetir o ritual.

Com, no lugar da imigração, a alfândega. Na trilha do Nada a Declarar, muita gente como eu: olhando aquele sinal verde, verde de novo, ainda verde, eu sabia, vai ficar vermelho logo na minha vez.

## ALMIR DE FREITAS

tenta ser simpático na imigração, mesmo depois de horas amassado na classe econômica

